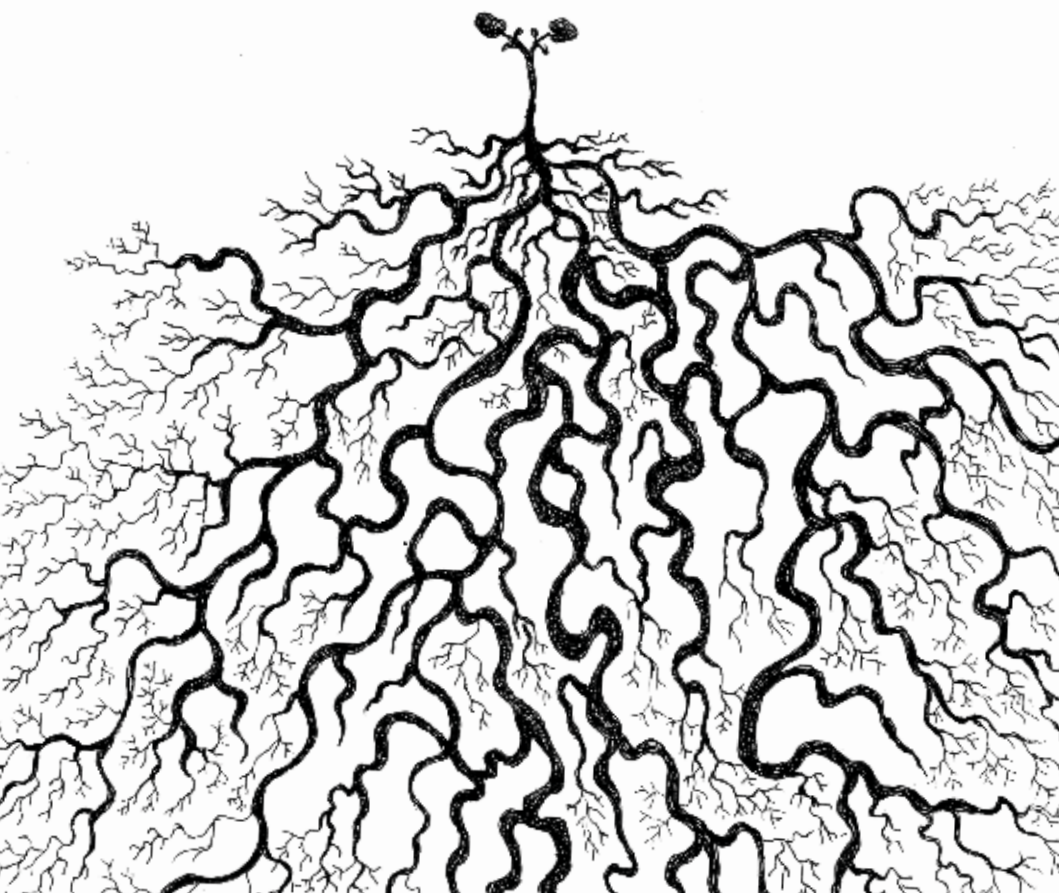


Benfica Jardim das Delícias

Benfica Arará Delícia

FAUSTO FAWCETT





BOTÂNICO BRUXO

1

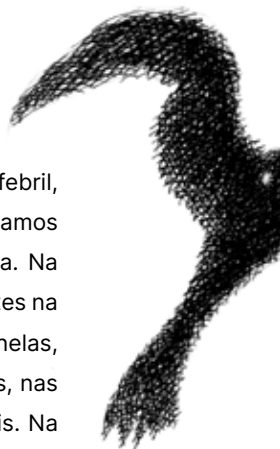
Esse conto começa na cabeça, no corpo, no espírito daquele que é conhecido como Botânico Bruxo de Benfica, sábio do universo vegetal dedicado à alquimia, à mistura das espécies de plantas visando criar uma blindagem verde contra os efeitos das perturbações climáticas nas favelas e, especificamente, em Benfica. Esse conto começa na cabeça desse cara, sendo visitado em sonho por um Arará, pássaro muito além de uma águia, gavião ou carcará, pois surgiu de algum atalho no Tempo, e esse pássaro foi testemunha das primeiras plantas gigantescas, testemunha das primeiras plantas com personalidade carnívora sacudindo a biológica evolução. Pássaro que foi testemunha da atmosfera pesada, meteórica, que acabou com os dinossauros e que, se bobear, já tá chegando de novo. Pássaro que traz no seu bico pré-tudo sementes de uma criatura botânica que é amálgama, mistura, híbrido, colagem de espécies, de todas as espécies, como numa Arca de Noé vegetal que, jogada, enterrada, regada, multiplicará todas as possibilidades de respiração da rapaziada, todas as possibilidades de deixar mais confortável a atmosfera acima e dentro dos corpos, que multiplicará todas as possibilidades de fugir da vida mental ordinária, que multiplicará todas as possibilidades de diversão e comércio, que multiplicará



6

todas as possibilidades corporais, que multiplicará todas as possibilidades de fotossíntese, de seivas, perfumes, cascas, caules, raízes, folhas e flores, trazendo uma verdadeira explosão de força florestal pra enfrentar o chumbo e o enxofre que saem dos pés de laranja mecânica em volta do bairro. Arca de Noé vegetal que vai trazer, principalmente, uma rede de comunicação literalmente plantada, rede de comunicação entre espécies, rede que é o corpo do gigantesco organismo verde tomando de assalto Benfica, transformando esse bairro num território a parte, transformando seus habitantes em hóspedes de uma realidade inédita totalmente desconcertante e emocionante mas também perigosa pois é preciso seguir certos rituais, certas estratégias para que a criatura botânica não devore Benfica apesar dos voos rasantes do Arará.

O Botânico Bruxo de Benfica sonhou três vezes com o pássaro saído de um atalho no Tempo e suou, ficou febril, mas sempre acordou com uma absurda sensação de “vamos nessa” absurda vontade de fazer mais do que ele já fazia. Na primeira vez sonhou com o pássaro depositando as sementes na praça, nos tetos, nas lajes, nas soleiras das casas, nas janelas, nos vasos de plantas, nos carros, nas brechas dos prédios, nas fiações misturadas nos postes, nalgumas roupas em varais. Na segunda sonhou com o pássaro e com o organismo vegetal já se embrenhando pelos tetos, pelas frestas das casas, pelas ruas, pelas fiações, pelas mentes... No terceiro sonho um samba invade as frequências de *rock* pesado e *soul-funky* suingado que regem sua onda musical, e a percussão de batuque dançante



vai se apresentando como êxtase de maneira entusiasmo, intensa alegria de vida servindo de elemento fundamental pra segurar, pra guiar a expansão da criatura, mantê-la nos limites que interessam ao Bruxo e a população. Benfica Território de Fronteira espiritual, biológica, química, humana, cósmica pela interferência das sementes que vão gerar o mega organismo vegetal que contém curas, venenos, armadilhas, volúpias, viagens alucinatórias, potencializações corporais e mentais. Território Jardim das Delícias. Habitantes sendo hóspedes de uma inédita realidade maravilhosa, mas perigosa, que pode ser equilibrada pelo batuque cheio de entusiasmo que hipnotiza as plantas que hipnotizam os habitantes.

7

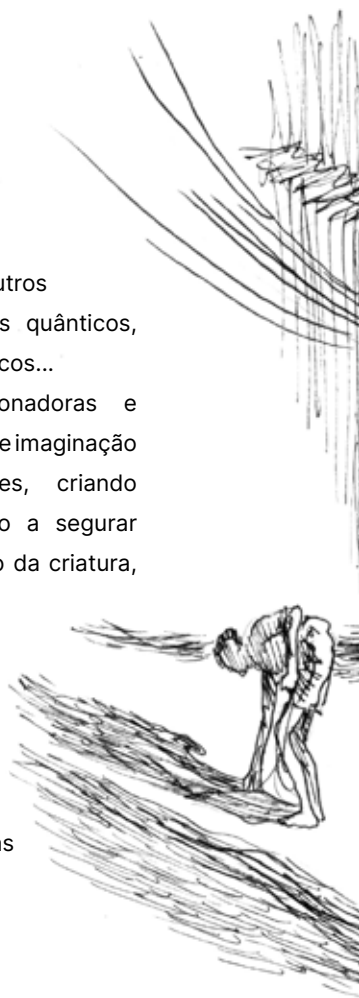


Planta que cura, planta que te pluga com o avesso do avesso desse mundo, planta que escancara as portas da percepção, planta que dá prazer, planta que te mata, planta que faz teu entendimento avançar, planta que faz tua vida retardar, planta que te suaviza, planta que te deixa na alta tensão, mas, principalmente, planta que enfrenta a climática perturbação. Benfica Território Jardim das Delícias, Benfica Arará Delícia, Benfica Arará Delícia. O Botânico Bruxo de Benfica vai se entregar de vez à missão que já dava um sentido a mais pra sua vida. Vai pegar as sementes onde o pássaro fora do tempo indicou e começar a enterrá-las. São especiais e não vão demorar muito a virar a criatura de vegetação infinita e gigantesca. O Botânico Bruxo sabe que agora vai precisar da ajuda do Cavaleiro das Ervas, seu grande amigo e enciclopédia de fungos, arbustos, folhagens, sementes, caules, raízes etc. Vai

8

precisar dele para monitorar a criatura para que ela não vire um *Transformer* verde rebelde, um *Frankenstein* trepadeira. Ele assumiu esse codinome em homenagem ao *Batman*, já que ele se considera um detetive do invisível que é como as pessoas encaram as plantas e vegetações nas grandes cidades. Como detalhes de paisagem ou de gastronomia, mas sem envolvimento radical. As crianças são o outro auxílio luxuoso, pois, com sua curiosidade e imaginação, vão mexer, manipular os vegetais, esfregar suas flores e folhas como se fossem lâmpadas de um Aladim vegetal, de onde surgirão gênios realizando

seus desejos ou mostrando outros mundos, detalhes quânticos, detalhes quânticos... Crianças questionadoras e inquietas cheias de imaginação misturando raízes, criando plantas, ajudando a segurar ou guiar o ímpeto da criatura, extraindo desse organismo maravilhoso e perturbador o melhor para todos. Benfica Jardim da Delícias Benfica Arará Delícia.





AVANTE TETO VERDE

2

10 O Bruxo sobe na laje da sua casa e observa os mantos de teto verde que ele já conseguiu colocar na favela, provocando uma revolução no verão de todos. A estufa agora é outra. Mas agora a missão é ir além, muito além. Como alquimista ele sabe que o que faz é uma purgação, uma purificação, um refinamento ambiental, uma reza com elementos do reino vegetal que, amalgamado com o mineral, o animal, o eletromagnético, com moléculas, redemoinhos de DNA, redemoinhos de vibrações que só os médiuns exploram, mas é do que somos feitos também, tudo isso emaranhado num lego absoluto compõe a Substância Primordial de onde vem tudo, que está em tudo. Substância Primordial, mas pode chamar de Grande Consciência, Eternidade, Deus, o Inominável Cósmico presente em todos nós, que é a sua matéria prima de trabalho e pesquisa. Socialmente, num nível cotidiano, é ajudar a diminuir os efeitos das perturbações climáticas. Noutro nível, é um exercício espiritual.

O Bruxo vai olhando Manguinhos, o Instituto Oswaldo Cruz, vai olhando os gigantescos contêineres da refinaria perto do Arará, perto da linha do trem. Sabe que ali existem fronteiras espirituais que serão reveladas pelas plantas, pelos vegetais que

compõem a criatura botânica.
Chegou a hora de enfrentar
os mundos ocultos além dos
perrengues desse mundo
de sobrevivência material e
prazer carnal, sensorial.



ARARÁ PROFUNDO

3

É um Pterodactilo? É uma asa delta estilizada? É um drone extravagante? E um pássaro 3D? Não, é o Arará, o pássaro fora do tempo que chegou para abençoar Benfica, abençoar a localidade que por ali leva seu nome. Trouxe a criatura vegetal que vai expandir, finalizar o projeto do Bruxo Botânico.

12



Ele só aparece uma vez durante a madrugada dando um voo rasante. Mas alguém viu, e a notícia se espalhou nas redes sociais. Hoje em dia não tem jeito. Curiosos chegaram, acamparam na praça, totalmente esotéricos, mas não conseguiram ver o pássaro das outras eras.



A PRAÇA MAGNÉTICA

4

Ainda não sabem do superorganismo vegetal. Milagrosamente a população está guardando segredo, pois sabe que confusão turística pode significar destruição revoltada do organismo. Assim como os tetos verdes, os mantos de desaquecimento, assim como a população comprou direto essa ideia, ela agora está muito a fim de ser hóspede da criatura que veio de longe trazendo todas as metamorfoses botânicas, todas as curas e venenos. Ninguém quer vacilar e virar comida ou refém aprisionado dentro do grande organismo. Daí que todos guardam segredo e preparam a Praça para uma grande festa que servirá como comemoração dessa dádiva bizarra, mas sensacional, e como mais uma ferramenta para guiar, equilibrar o crescimento da trepadeira multiespécies, que estará em movimentação desenfreada, babando, exalando odores até mesmo lisérgicos, o que vai proporcionar viagens alucinantes pelas fronteiras espirituais. Mas todos se unem na preparação da grande festa. Os humanos tocando, averiguando, se movimentando entre as plantas, mantendo uma interação necessária para que não ocorra o desastre, e role apenas o melhor para todos.





SEMENTES MISTERIOSAS

5

O Bruxo e o Cavaleiro examinam as sementes enquanto vão as enterrando pela favela. Pelos becos, vasos na rua, nas residências. O Cavaleiro fica perplexo e diz que nunca viu nada igual logo ele que sabe tudo de plantas. Mas o Bruxo também fica no vácuo mesmo com seu conhecimento tão vasto quanto o do Cavaleiro. Jogam sobre os muros do Ponto Zero, desafiando a fétida vegetação que cerca a prisão outrora especial. Depois jogam na praça onde vai rolar aquela festa, aquela troca de carícias entre a população e a criatura saída dos primórdios dos primórdios.

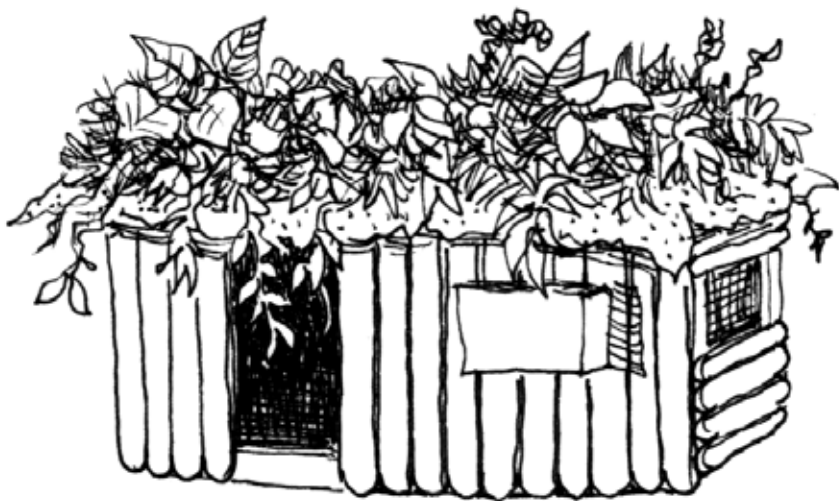


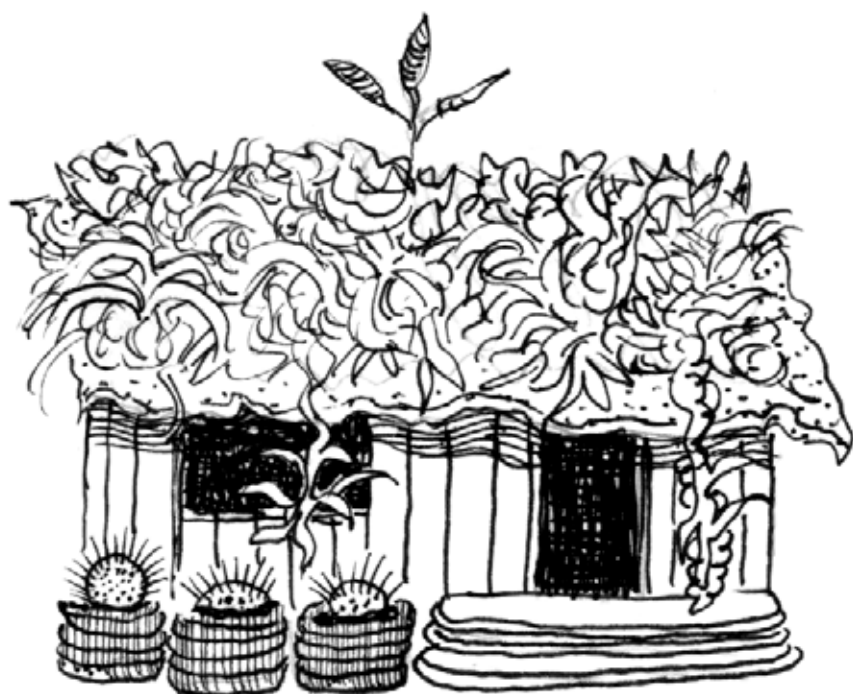


TODOS A FIM DO ARARÁ

6

Enquanto as sementes já vão agindo, a praça vai sendo tomada, nas escolas crianças são convocadas, e o pessoal do Instituto Oswaldo Cruz, pessoal científico, pesquisador, quer meter a mão na massa também. Correu boato de fofoca. Agir rápido com barreiras de miragens, ilusões óticas provocadas por plantas de folhas refletoras funcionando como espelhos, confundindo os cientistas com imagens da favela, luminosidades fortes etc. A aparelhagem vegetal sendo utilizada para proteger à ela mesma e à população do Arará, população de Benfica. Jardim das Delícias Benfica Arará Delícia. Mas os cientistas vão chegar pra festa na praça.





19

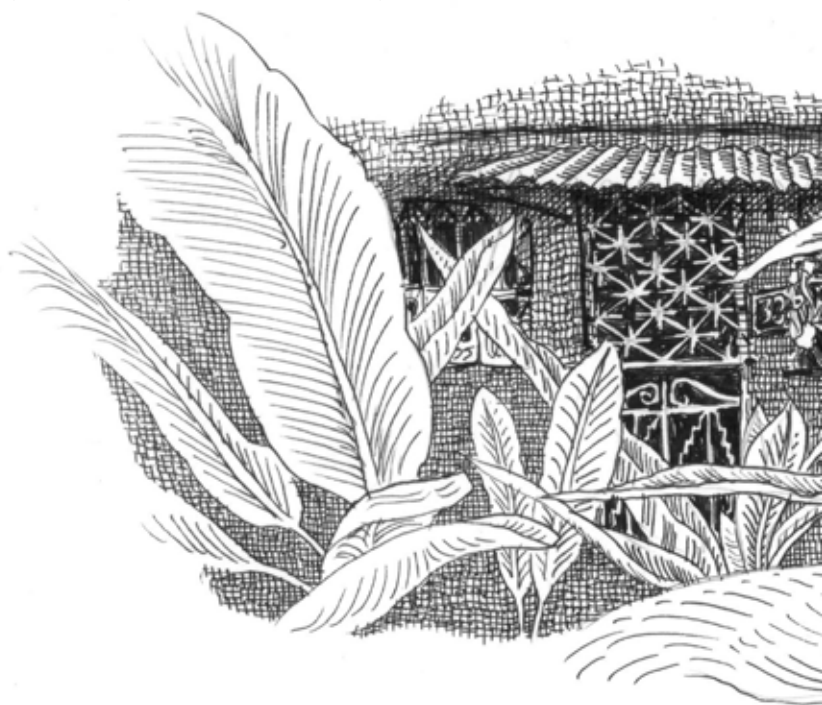


VEGETAL MARRENTO E CURATIVO

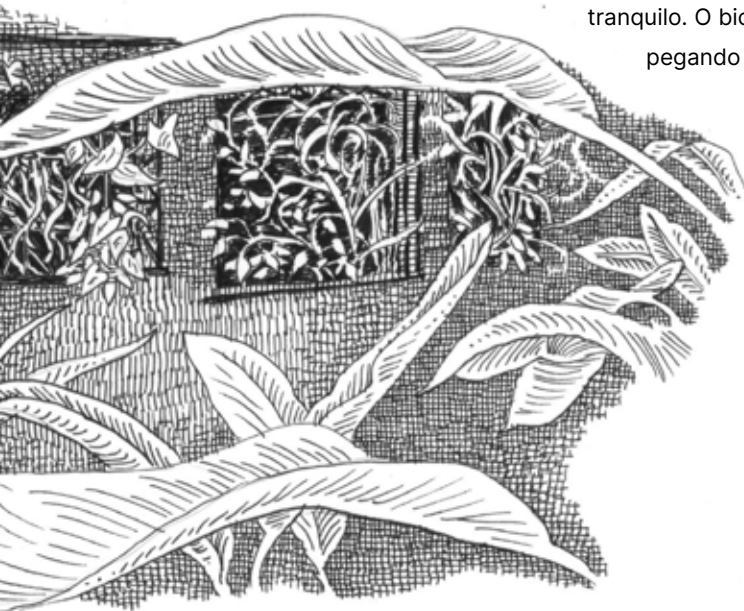
7

As sementes começam a funcionar, e a criatura que é mistura de todas as espécies de plantas começa a tomar conta de Benfica, das residências, dos botecos, dos estacionamentos, do Ponto Zero, das fiações, e alguns mexendo, outros poucos desconfiados, outros tantos felizes da vida com aquele acontecimento, sabendo que Benfica virou um imenso princípio ativo em todos os sentidos. Social, comercial, espiritual, material, sensorial, sensual. Casas

20



invadidas por papoulas acopladas a plantas carnívoras
acopladas a musgos inéditos acoplados a flores de tonalidade
estranha acopladas a caules de movimentação assustadora
acoplados a raízes que logo se adaptam ao ambiente. O Bruxo
e o Cavaleiro das Ervas, com alguns ajudantes vão chegando
nas residências, vão chegando nas ruas, nos becos, nas lajes
onde o bicho lisérgico tá pegando, onde certas substâncias
tóxicas são exaladas e vão orientando as pessoas, explicando
como lidar com os vegetais. Não sabiam nada das sementes,
mas cada planta separada pra eles é
tranquilo. O bicho botânico tá
pegando e é muito bom.



NO ARARÁ VAI ROLAR A VIRAÇÃO

8

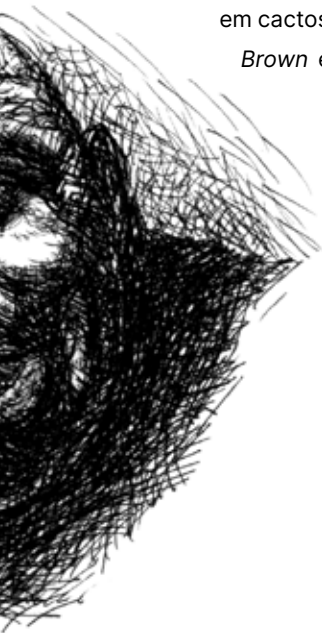
O Bruxo Botânico observa os contêineres da refinaria ao lado da favela antes de voltar para ajudar as pessoas a lidarem com a criatura. Observa o perigo. Já houve uma explosão e dizem que está sob controle, mas sabe-se lá. O Bruxo tomou uma lasca da nervosa, da planta argyreia e viu pés de laranja mecânica, frutas robóticas, árvores de cera e raízes de led cercando os contêineres numa dança sinistra. Alterou a percepção e se defrontou com os adversários que querem pisar fundo no desenvolvimento absoluto, impossível de ser freado, e que tem como lema transformar tudo em máquina. Natureza está a serviço. Pelo menos a natureza fóssil. O Bruxo Botânico de Benfica sabe que a guerra é desigual, mas agora, com o superorganismo vindo da noite dos tempos, as perspectivas





são melhores. O samba vai sorrateiro surgindo entre acordes de *James Brown*, e a rapaziada vai mandando no batuque de macumba que é delícia de percussão chamando a curtição de se relacionar com a criatura vinda dos primórdios, cheia de curas e venenos, cheia de alucinações escondidas, cheias de crueldade disfarçada de caule. Mas totalmente ao dispor dos humanos de Benfica que, com festa na Praça, com crianças mexendo no organismo botânico, com cracudos zumbis no bar que não fecha, pirando mais ainda ou se limpando de repente ao se enroscar, ao encostar a boca, encostar o corpo na criatura vegetal, que vai de carnívora biblix à faveleira e leguminosas saborosas enroladas em cactos surpreendentes. O samba vai casando-se com *James Brown* e Bnegão, e os caras vão sentando a mão no couro,

23



24

sentando a mão na marcação
que dialoga com a formação
da criatura vegetal gigantesca.
A viração vai rolar no Arará.
No Arará a viração vai rolar.
Ninguém vai ficar de bobeira,
vai todo mundo se embrenhar
na Trepadeira Infinita
Trepadeira Infinita Trepadeira.
Todo mundo vai dançar, todo
mundo vai cantar, todo mundo
vai viajar, se alimentar, se
curar, se entregar à Trepadeira
Infinita e suas espécies
misturadas. A viração vai rolar
no Arará. No Arará a viração
vai rolar. A chapa quente agora
é verde, sanduíche de manta
verde, sanduíche de manta
verde. Botânico Bruxo de
Benfica Jardim das Delícias,
Arará Delícia.





ALTO ASTRAL

9

Na paisagem de gambiarras, na paisagem excitante da favela cheia de becos, em lojinhas que vão dar em labirintos de construções abandonadas ou começadas. Na paisagem comercial, residencial da favela, totalmente excitante em termos sensoriais, em termos de x tudo social de convivência misturada. Na paisagem cheia de succulenta confusão sensorial, audiovisual do Arará, destaque para a tenda do Astral, com suas caixas de som tocando de tudo a todo vapor, oferecendo alguns momentos de suspensão do cotidiano, te puxando pra fora da modorra da vida, do nhen nhen nhen do dia a dia. Como um oásis de estranheza sedutora anunciando amor, anunciando festa, anunciando algum afeto avulso à procura de alguém. A tenda do Astral é o lugar-encruzilhada onde a Trepadeira Infinita, a partir das fiações gambiarras, começou a pingar gotas de um mel delicioso, deixando as pessoas que o experimentam nervosas, se estiverem calmas e calmas, se estiverem nervosas. Da exótica fruta indonésia acoplada a um girassol acoplado a um pau-brasil acoplada a exótica fruta indonésia sai um mel delicioso que cai em forma de gota lânguida, alterando o humor, a caixa de nervos das pessoas na Tenda do Astral.

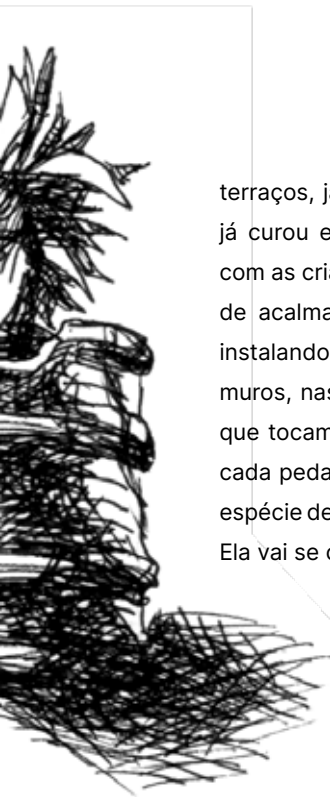


TERRITÓRIO VERDE RADICAL

10

Benfica território do verde radical jardim das delícias. Arará delícia radical território verde muito além. A praça foi reformada, a praça foi incrementada, a praça vai receber melhor pra alimentar a convivência, desafiando a tensão carioca de raiz. Benfica Jardim das Delícias, Arará Delícia. A praça foi preparada para receber a trepadeira infinita, criatura botânica dos primórdios do planeta, que é mistura absoluta de muitas espécies, como numa Arca de Noé vegetal trazida pelo pássaro Arará saído de uma brecha no Tempo. A Praça é um lugar de poder, seja na mera função de lazer geral, seja como símbolo de concentração geográfica, centro de cidades, companhia pra igrejas, lugar de fuga e meditação. Banco de praça. A praça do Arará é magnética e já foi temporariamente um garimpo alucinado, pois alguém achou uma pepita ou pedaços de algum ouro ou pedra preciosa, ou seja, lá o que for, e o boato se espalhou levando muita gente a improvisar uma serra pelada na praça. Potência mineral na praça magnética, que agora recebe a presença nos seus muros baixos da serpente vegetal, trepadeira com seu cardápio de espécies, de plantas, flores, raízes que se movimentam. Grafites e quitutes, bebidas e festejos. O Botânico Bruxo de Benfica vê crianças, muitas crianças na praça, mas vê muito mais escalando





terraços, janelas, fotografando a criatura que em poucas horas já curou e aliviou muita gente, já alucinou outras tantas, mas com as crianças, a praça, o astral e muita gente ligada na função de acalmar e guiar a imensa organização vegetal, ela vai se instalando de forma menos agressiva nas ruas, nos lares, nos muros, nas lojas. Crianças gravam nos celulares o que veem, o que tocam. O Cavaleiro das Ervas vai ensinando pra que serve cada pedaço da criatura, quer dizer, cada pedaço de planta, de espécie de planta que aparece na superfície da trepadeira infinita. Ela vai se comunicando com outras árvores e se instalando.

O SAMBA DO CORAÇÃO EM ÊXTASE

11

O samba continua comendo solto, e os percussionistas agitam a praça, agitam as ruas de Benfica, as ruas do Arará, com frases aleatórias, slogans de tesão pela vida depois da chegada do pássaro Arará e da sua convidada especial, que é um presente para Benfica Jardim das Delícias Arará Delícia. Frases como "O Sol abriu, meu coração partiu. Em êxtase "A potência da percussão, do batidão energizou ainda mais essa frase.



A SUBSTÂNCIA É ABSOLUTA

12

O Botânico Bruxo de Benfica que vive trabalhando, inventando formas de lidar com o reino vegetal que, para ele, é uma ferramenta alquímica de purificação e imersão em busca de um atalho pra chegar na Substância Absoluta Primordial da qual tudo deriva. O Botânico Bruxo de Benfica que vive trabalhando, inventando formas anárquicas de lidar com o reino vegetal para ajudar de alguma forma as pessoas, anda pelas ruas da favela. Continua o alerta constante quanto à criatura, mas ele está num estado de graça com o que aconteceu no Arará. A continuação do teto verde seria inevitavelmente a favela verde total, e não só nos terraços e lajes. O Botânico Bruxo de Benfica sobe as escadas do seu *bunker*-torre de estudos e audições de *rock-funky*.

Chega no seu terraço devidamente habitado por aqueles que aliviam a pressão da temperatura, os vegetais. Olha para a refinaria, olha pra Manguinhos, olha pras bandas do Tuiuti, olha todos os tetos verdes que ele colocou na favela e diz para si mesmo que é só o começo. Acaricia sua Dioneia carnívora, olha a festa acontecendo e repete uma frase aleatória do samba “O céu abriu, meu coração partiu em êxtase”.





Ficha técnica:

Autor: **Fausto Fawcett**

Coordenação editorial: **Alessandra Castañeda**

Ilustrações: **Iuri Casaes**

Designer: **Ricardo Prema**

Revisão de texto: **Adriana Maciel**

Produção gráfica: **Márcio Lima**

Realização: **Jurubeba Produções e Teto Verde Favela**

Projeto realizado por meio da Secretaria Municipal de Cultura através do edital FOCA - Fomento à Cultura Carioca.

Agradecimentos:

Mickey, Amigos da Sueca, Dilza Silva, John Lennon do Arará, Tiririca, Marco Aurélio Maurício do Nascimento, Luido Abdias, Cláudio Luis Soares Brandão, Álvaro Romeu Moreira de Oliveira, Baiana, Hose Alves da Silva, Nildão, Hugo, Gelson, Índio, Limão, Jacinto, Astral, João Black, Joana Cardoso, Creuza, Cícero, Dona Cida, Victor Zanon, Alessandro Machado, Alex, Aline, Ney, Marcelinho, Turquinho, Sicleidi Valente dos Santos, Gerson de Oliveira Magalhães Dias, Rosana de Paula Lima, Karla de Oliveira da Costa, Mônica Paiva, Áreas do Val, Fabio da Silva Pereira, Clara Bueno de Carvalho Gama, Márcia Helena Pereira Trindade, Juliana Souza Santana, Adelson Luis Ferreira da Silva, Jannine Vieira Soares, Raimundo Nonato Duarte, Jussenir de Souza Martins, Maria do Socorro, Almeida Formiga, Marcelo Quaglla, Pedro Paulo, Daiane Rodrigues, Luciano Vicente, Joana Glaser.

PARCEIROS



SÍTIO
SARÁ'KURA



REALIZAÇÃO



FOMENTO



CULTURA